

Espírito da Sagrada Família

O espírito exemplar que reinava em Nazaré, a Igreja o quer despertar hoje, para que reine em todas nossas famílias. Penso que o espírito da Sagrada Família era - ante tudo - um espírito de amor, um espírito de fé e um espírito de sacrifício.

a) Um espírito de amor. É um amor que mutuamente se aceita, se sustém e se suporta - apesar de todos os defeitos e limitações, porque Deus mesmo tem escolhido e unido seus membros.

1. Devemos reviver em nossa família, em primeiro lugar, o mistério da Sagrada Família: **o amor redentor de Cristo.**

Em Cristo, o marido é responsável da salvação de sua esposa. Tem que amá-la até salva-la. A mulher é responsável da salvação de seu marido. Os pais são responsáveis da salvação de seus filhos: é sua principal missão, da que algum dia se lhes pedirá conta. E os filhos, pouco a pouco, à medida que vão crescendo, vão fazendo-se responsáveis da salvação de seus pais, responsáveis de amá-los até salva-los.

2. Segundo a imagem de Maria e José, o amor dos pais entre si e aos filhos deve ser em segundo lugar, **um amor desinteressado e respeitoso.**

Educar é servir desinteressada e respeitosa à originalidade e particularidade dos filhos. Significa despertar e fazer desenvolver os dons que Deus há depositado em cada um deles.

Sem dúvida, isto exige muito tempo, muita energia, muita paciência dos pais, porque é sua tarefa mais criativa, mais difícil, mas também a mais fecunda e bela. Os pais devem ver e reconhecer Jesus em seus filhos, tal como na Família de Nazaré. Eu educo e amo em meu filho ao próprio Jesus Cristo: “Quem recebe a uma criança como esta, recebe a mim”.

3. Segundo o exemplo de Jesus, **o amor dos filhos aos pais deve ser obediente e respeitoso.** Ele mesmo, filho de Deus, permaneceu submisso a seus pais até a idade de trinta anos. Recordemos aquele texto do Evangelho, quando tinha doze anos: “Jesus foi com eles a Nazaré e seguiu sob sua autoridade”.

b) Um espírito de fé. O espírito de amor baseia-se num profundo espírito de fé e confiança.

Na Santa Família de Nazaré, como na nossa, foi necessário ter confiança mútua, demonstrar a fé todos os dias. José teve que ter uma fé cega em Maria; teve que crer n’Ela de uma maneira extraordinária, teve que amá-la muito para chegar a crer tanto n’Ela. E Maria teve que crer em José; teve que confiar em seu amor puro, em seu respeito, em sua estima.

José e Maria tiveram que ter fé em seu Filho. Mesmo que não parecesse mais que uma criança como todas, acreditaram sempre no mistério que vivia n’Ele. Não sempre compreenderam tudo o que Ele fazia tudo o que lhes dizia, mas eles confiavam n’Ele, acolhiam suas palavras e as meditavam.

E Jesus demonstrava a confiança que tinha em seus pais: esteve com eles durante longos trinta anos.

c) Um espírito de sacrifício. Espírito de amor autêntico e de fé profunda levam consigo o espírito de sacrifício. E para a Sagrada Família os sacrifícios e sofrimentos começaram cedo:

- O nascimento na solidão e miséria. Nunca se encontraram mais pobres, mais fatigados nem mais sozinhos que quando nasceu o Senhor.
- Depois, a matança dos Inocentes: como primeiro resultado do nascimento do Salvador, as famílias do país em luto, as crianças menores de dois anos assassinadas.
- E a fuga da Família, em plena noite, a Egito; a estadia lá como fugitivos.
- E assim ocorreu durante toda sua vida, até o dia escuro do Calvário.

Os sacrifícios são próprios da vida familiar. Todos sabemos e o experimentamos sempre de novo. Por isso é necessário um espírito profundo de sacrifício para cada família que está em caminho rumo ao ideal da Santa Família de Nazaré.

Perguntas para a reflexão

1. Respeito as decisões de meus filhos?
2. Como educo no respeito a meus filhos?
3. Como sobrelevo os sacrifícios da vida familiar?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com